

## Saúde e Condições de Trabalho acima do Lucro

**Negociação com a Fenaban é nesta terça (11). Na quinta (13) o tema é Igualdade, na sexta (14) cláusulas sociais e segunda (18), cláusulas econômicas**

O Comando Nacional dos Bancários participa nesta semana de mais três rodadas de negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos): saúde e condições de trabalho, na terça-feira, dia 11 de julho, a partir das 14 horas e Igualdade de Oportunidades na quinta (13), às 11 horas. Na sexta (14) é a vez das cláusulas sociais. Na quinta-feira passada (6/8) o tema foi emprego (mais detalhes na página 4).

### PROTEÇÃO À VIDA

Os sindicatos cobram que os bancos cumpram todos os protocolos de prevenção à Covid-19 acordado com a categoria. Os bancos têm flexibilizado as medidas de proteção aos funcionários e convocado trabalhadores para o retorno ao trabalho presencial, aumentando o risco de contágio entre os funcionários.

### PRESSÃO POR METAS

A pressão por metas e o assédio moral, praticadas nos bancos mesmo com a crise da pandemia do novo coronavírus aumenta o número de funcionários com doenças ocupacionais. Novos sintomas resultantes do teletrabalho também são uma preocupação da categoria. Toda a apreensão do bancário e mais a dificuldade de delimitar o que é vida privada da atividade profissional, resultando numa jornada maior e a falta de visibilidade do esforço do trabalhador pela empresa podem levar a chamada Síndrome de Burnout, uma forma de estresse crônica decorrente desta forma de trabalho remoto. A pressão nas unidades físicas também é grande, com várias denúncias de aumento das metas e do assédio moral, que historicamente afetam a saúde dos bancários. “Esperamos que os bancos tenham sensibilidade para atender as nossas reivindicações, com a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, preservando direitos fundamentais que garantem melhores condições de saúde e de trabalho para toda a categoria. E este ano temos ainda a prioridade de proteger a vida de todos os bancários e bancárias, com o cumprimento dos acordos e protocolos de prevenção à Covid-19”, disse o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato do Rio de Janeiro Gilberto Leal. “É o nível de participação dos bancários e bancárias das mobilizações nas redes sociais para pressionar a Fenaban que vai nos garantir avanços nas negociações”, disse a presidente do Sindicato do Rio Adriana Nalesso. Todos devem divulgar nas redes sociais: #SaúdeAcimaDoLucro para, mais uma vez, tornar a campanha da categoria um dos temas mais comentados no Twitter e demais meios de comunicação virtuais.



# #SaúdeAcimaDoLucro

# Comissão cobra concurso para novas contratações no Banco do Brasil

Na segunda rodada de negociações da minuta do acordo específico com o Banco do Brasil, na sexta-feira (7/8) que versou sobre o tema emprego, a Comissão de Empresa dos Funcionários reivindicou novas contratações via concurso público, frente à realidade da existência de um déficit significativo e crescente de pessoal. Segundo dados do próprio banco, desde junho de 2019 houve uma redução de 3.694 postos de trabalho e o fechamento de 344 agências e 17 postos de atendimento. Ao final de junho último, o BB contava com apenas 92.474 funcionários, insuficiente para atender à demanda.

“Existe uma necessidade urgente, já há muitos anos, de novas contratações, que, a nosso ver, não pode ser feita através de terceirizações ou correspondentes bancários que consideramos interposição fraudulenta de mão de obra, mas de concurso público”, enfatizou Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão. Os representantes do BB sinalizaram positivamente com a aceitação da manutenção de várias cláusulas, entre elas, as das mesas temáticas já existentes, como as de negociação permanente, sobre funcioná-



rios de bancos incorporados e a de teletrabalho e escritórios digitais.

“O BB se propôs a analisar estas propostas com a implementação das mesas em 90 dias após a assinatura do ACT. Reivindicamos um prazo menor”, explicou a dirigente. Foi reivindicada, também, a criação de novas mesas, além da convocação da mesa de Covid-19. Há gestores que estão propondo que pessoas do grupo de risco voltem ao trabalho mediante avaliação médica e ameaçando funcionários do grupo de risco que estão em home office, alegando que se estes não cumprirem metas deixarão o home office e serão incluídos no grupo que está

acumulando horas negativas a serem compensadas. Também existe falta de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), que não estão chegando em todos os locais.

A Comissão também fez reivindicações em relação ao Programa de Eficiência, ao GDP (Gestão de Desempenho Individual) e a continuidade do mesmo critério de contagem do tempo para carreira de mérito, mesmo quando o trabalhador estiver em licença acidente de trabalho. Também cobrou a constituição de uma mesa específica para tratar dos funcionários com deficiência.

As próximas mesas de negociação serão sobre saúde e outra

sobre Igualdade e cláusulas sociais. Mas ainda estão sem data definida.

## MINISTÉRIO PÚBLICO

A representação dos funcionários também levantou a preocupação a respeito de uma ação do Ministério Público do Trabalho (MPT) sobre as carreiras técnicas do BB, como engenheiros e profissionais de tecnologia da informação. O banco efetua a contratação de todos os funcionários como escriturários e promove ascensão na carreira por meio de seleção interna.

A Justiça, em segunda instância, reconheceu a inconstitucionalidade deste tipo de contratação. A Comissão quis saber do interesse do banco em dar continuidade à ação. O banco disse que sim e que existe a possibilidade de recorrer da decisão na instância superior. Ressaltou que sempre foi sua opção haver uma carreira única e que atualmente não existe a possibilidade de se comprometer com a criação de carreiras específicas. Mas, que não há impedimento para nomeação de acordo com as especializações de cada funcionário.

## PAIZÃO BANCÁRIO

# Curso Paternidade Responsável começa dia 19 de agosto, via online

*Quem ainda não é sindicalizado e quer participar, basta se associar ao Sindicato antes do início das aulas.*

Em função da pandemia causada pela Covid-19, o Curso Paternidade Responsável, com data prevista para agosto de 2020, será realizado via online. Esta medida visa proteger a saúde dos bancários, bem como a dos profissionais envolvidos neste trabalho.

O curso, que será ministrado no dia 19 de agosto de 2020, das 19h às 21h, é gratuito para bancários sindicalizados. Quem ainda não é sindicalizado e quer participar, basta se associar ao Sindicato antes do



início das aulas.

Assim que a situação sanitária retorna ao normal, o curso voltará a ser feito de forma presencial, na sede do Sindicato, das 18h às 21h (duas vezes na semana), entretanto ainda não há previsão para este retorno.

Para mais informações e inscrições, entre em contato com a Secretaria de Políticas Sociais, pelos telefones 2103-4165 e 2103-4170 ou pelo Email: politicassociais@bancariosrio.org.br.

## OBITUÁRIO

**Hilton Rodrigues,**  
ex-bancário do Banerj



O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro se solidariza com familiares e amigos de Hilton Rodrigues Pinto. Militante da Convergência Socialista (CS) – corrente política revolucionária que deu origem ao PSTU – faleceu aos 62 anos, no último dia 29, de covid-19. Ex-bancário e delegado sindical do Banerj, era casado com a também militante de esquerda Maristela de Ávila Abreu, ex-diretora do Sepe-RJ (Sindicato dos Profissionais da Educação), que faleceu pouco antes, no dia 6 de julho.

# BANCÁRIO

**Presidenta:** Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: Virtual

# Bolsonaro começa a fatiar a Caixa como parte do processo de privatização

*Medida Provisória 995/2020 permite a abertura de capital de subsidiárias do banco*

O presidente Jair Bolsonaro, seguindo a política econômica do Ministro da Economia Paulo Guedes, baixou na última sexta-feira, dia 7 de agosto, a Medida Provisória 995/2020 que autoriza a incorporação acionária por empresas privadas. O objetivo é permitir a privatização de fatias altamente lucrativas do banco, como cartões, seguros e as lotéricas. O movimento sindical denuncia que a decisão do governo federal faz parte do processo de privatização dos bancos públicos. “É impressionante como este governo, a cada Medida Provisória, ataca direitos do trabalhador e o patrimônio público. Por diversas vezes Guedes falou de sua sanha em privatizar instituições públicas com o único propósito de privilegiar os bancos e empresas privadas, mesmo que isto represente prejuízos para o Brasil e para o povo brasileiro.



*Paulo Matileti, vice-presidente do Sindicato: setor privado só quer a parte lucrativa dos bancos públicos sem nenhum compromisso social”*

A privatização ameaça ainda o Saúde Caixa e o Funcef, fundo de pensão dos empregados”, disse o vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti.

O sindicalista destacou a importância da unidade da categoria para defender os ban-

cos públicos. “Mais do que nunca temos que fortalecer a campanha nas redes sociais e denunciar esta política entreguista. Os bancos privados querem só a parte lucrativa das instituições públicas sem nenhum compromisso com

programas sociais de distribuição de renda, de habitação e saneamento e crédito para a micro e pequena empresa e para a agricultura familiar. Nesta pandemia a população percebeu a importância das políticas públicas e do estado para o país. Esta é uma luta de toda a sociedade”, completa.

## NEGOCIAÇÕES

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa entregou na sexta-feira (7), a pauta de reivindicações específicas para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) dos empregados. Nesta quarta (12) começa a negociação com a direção do banco sobre saúde e segurança. Na segunda-feira (17) o tema será Igualdade de Oportunidades e cláusulas sociais e no dia 19 de agosto, quarta-feira, a continuidade dos itens das cláusulas sociais.

## DEFESA DA VIDA

# Sindicatos conseguem suspensão do retorno presencial para empregados no Projeto Remoto

*Decisão foi negociada entre a Comissão dos Empregados e a direção do banco, que avalia situação de trabalhadores que coabitam com pessoas do grupo de risco*

A Caixa Econômica Federal anunciou, na quarta-feira, dia 5 de agosto, a suspensão do retorno ao trabalho presencial dos empregados neste momento. A decisão foi tomada em conjunto entre o banco e a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/ Caixa). Além disso, os trabalhadores que coabitam com pessoas do grupo de risco também serão avaliados para inclusão no Projeto Remoto, contribuindo para a prevenção à Covid-19. A decisão passa a valer a partir de agora, mas o movimento sindical vai continuar reivindicando melhorias nos protocolos de prevenção ao coronavírus, o retorno ao Home Office dos funcionários que já haviam sido chamados para o trabalho nas unidades físicas e o reforço do rodízio entre os bancários. O banco ainda está estudando melhoria nos protocolos do trabalho presencial, bem como avaliando possível ampliação do Projeto Remoto para os casos de pais que não têm com quem deixar os filhos. “É um importante passo para a pro-



**#NaLutaComVocê**  
**#EmCasaTbmÉTrabalho**  
**TELETRABALHO SEM PERDA DE DIREITOS**

teção da saúde e da vida dos empregados e de seus familiares nesta luta contra a Covid-19 que precisa envolver a toda a sociedade”, comemorou Fabiana Uehara Proscholdt, coordenadora da CEE/ Caixa e secretária da Cultura da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Rogério Campanate, que é membro da CEE também destacou a importância deste avanço nas negociações. “A maior prioridade neste momento é a preservação da saúde e da vida dos bancários e da população que utiliza os serviços nas agências e este é um passo importante na prevenção ao coronavírus”, afirma. O vice-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio Paulo Matileti também defendeu o avanço nas negociações para proteção da vida dos bancários., destaca. “Todos sabemos que, em função da Covid-19, a defesa da saúde e da vida dos trabalhadores tornou-se a prioridade das prioridades”, destaca.

# Bancários reivindicam da Fenaban manutenção dos empregos

O Comando Nacional dos Bancários reivindicou da Fenaban, na segunda rodada virtual de negociação da Campanha Nacional Unificada deste ano, na quinta-feira (6/8), a inclusão de uma cláusula de não demissão durante a pandemia do novo coronavírus, na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O compromisso de não demitir havia sido firmado em acordo com os bancos, mas o Santander desrespeitou e impôs centenas de dispensas arbitrariamente. A Fenaban ficou de dar uma resposta em uma próxima rodada. A Fenaban informou que fará reunião com os bancos na próxima semana e levará os temas do emprego e teletrabalho (discutido na rodada anterior) para o debate. Disse ainda que apresentará também uma pauta que está sendo elaborada. O Comando reivindicou, além da manutenção do compromisso de não demitir, a realocação e requalificação, criando assim oportunidades para os bancários. Reivindicou, ainda, a instituição de uma comissão bipartite para discussão sobre os impactos das tecnologias no setor. “Responsabilidade social se faz com empregos e os bancos podem manter os postos de trabalho. É isso o que queremos, respeito e dignidade para bancárias e bancários”, afirmou a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Adriana Nalesso. Em pesquisa realizada na categoria, através de uma consulta nacional, mais de 53% dos



entrevistados responderam que têm medo de ser demitidos. Quem está no teletrabalho além da demissão tem medo de ser esquecido e não ter oportunidade de ascensão.

## FECHAMENTO DE AGÊNCIAS

Sobre o fechamento de agências, a Fenaban usou como argumento as mudanças no mercado de trabalho, os avanços tecnológicos, o aumento do uso de mobile e outros meios digitais de atendimento. Sustentou

que esta realidade teve impacto na manutenção das agências físicas. Os sindicalistas destacaram que as agências, principalmente nos bairros, estão sempre cheias o que deixa claro a necessidade não só da manutenção dos empregos como ampliação, afim de possibilitar atendimento digno à população. “Muitos municípios ficaram sem agência. Tal atitude afeta os empregos no setor e também os de outros trabalhadores como vigilantes, limpeza, mas também a população que precisa de atendimento digno”, lembrou Adriana.

Dados apresentados pelo Dieese revelam uma realidade dura e difícil: no período de 1990 a 2001 os bancos extinguiram 46,3% dos postos de trabalho. De 2002 a 2011 houve um crescimento de 30,4%, que recuperou em parte a perda de vagas e a categoria chegou a 513 mil postos de trabalho. Agora com a volta ao poder de um governo neoliberal, novamente foram perdidos postos de trabalho. De 2012 a 2018 a categoria foi reduzida em 11,6%, fruto da reforma que permitiu a precarização das relações de trabalho.

Os motivos para a queda no emprego bancário são flexibilização nas contratações, terceirizações e ampliação das tecnologias, além dos planos de demissão voluntária. De acordo com o Banco Central, foram fechadas 1.028 agências nos últimos doze meses, dessas, 193 durante a pandemia. O Bradesco anunciou recentemente em jornal de grande circulação o fechamento de mais 400 unidades.

## Bradesco, como o Santander, descumpre acordo e demite na pandemia

O Santander, descumprindo acordo com o Comando Nacional dos Bancários, vem demitindo em massa em plena pandemia do novo coronavírus. Já são pelo menos 844 trabalhadores dispensados. “Conseguimos arrancar o compromisso de não demissão dos três maiores bancos do setor. Entretanto, o Santander descumpru o compromisso fazendo com que centenas de bancários perdessem o emprego”, disse a presidenta do Sindicato do Rio Adriana Nalesso. O banco espanhol mentiu ao alegar prazo de 60 dias para não demitir. “O compromisso foi durante a pandemia suspender as demissões. Portanto, não foi estipulado nenhum prazo, até por que não sabemos quanto tempo vai durar”, acrescenta.

### BRDESCO DEMITE NO RIO

Apesar de os números ainda não serem



O diretor do Sindicato Geraldo Ferraz critica a política de demissões do Bradesco

tão elevados como no Santander, o anúncio feito pelo presidente do Bradesco Octávio de Lazari Júnior, sobre o fechamento ou mudança de perfil de pelo menos 400 agências em todo o país preocupa os funcionários e, de fato, o Sindicato do Rio tem recebido várias denúncias de demissões no banco. “O Bradesco quando não consegue dar uma justa causa, alega “problemas de conduta” dos funcionários.

Na verdade, o banco usa de subterfúgios com o objetivo de cortar mão de obra em função da política de redução de unidades físicas a fim de diminuir os custos para aumentar os lucros”, critica o diretor do Sindicato, Geraldo Ferraz. Assim como o Santander, o Bradesco também descumpre o acordo firmado com o Comando Nacional da categoria de não demitir durante o período da pandemia.